

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**

**INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA**

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESPANHOL E LITERATURAS DE  
LÍNGUA ESPANHOLA**

**BRENDA AMERICANO DO BRASIL LEAL**

***DONDE LOS ÁRBOLES CANTAN E A HISTÓRIA SEM FIM: O  
INSÓLITO EM PERSPECTIVA COMPARATIVISTA***

Uberlândia/MG

2025

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**

**INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA**

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESPANHOL E LITERATURAS DE  
LÍNGUA ESPANHOLA**

**BRENDA AMERICANO DO BRASIL LEAL**

***DONDE LOS ÁRBOLES CANTAN E A HISTÓRIA SEM FIM: O  
INSÓLITO EM PERSPECTIVA COMPARATIVISTA***

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, apresentado  
ao Curso de Graduação em Letras: Espanhol e  
Literaturas de Língua Espanhola, do Instituto de  
Letras e Linguística da Universidade Federal de  
Uberlândia, como pré-requisito para conclusão do  
Curso.

Orientadora: Prof. Dra. Fernanda Aquino Sylvestre  
Coorientadora: Prof. Dra. Karla Fernandes Cipreste

Uberlândia/MG

2025

*“Y así, a través de la magia de las palabras, fueron transportados hasta un tiempo remoto, mítico, en el que las doncellas podían desafiar a los reyes bárbaros... y en el que los árboles podían cantar”.*

*- GALLEGO, 2011, p. 477*

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, em sua imensa sabedoria, por me proporcionar as condições necessárias para ingressar em uma Universidade Federal, pois sem Ele eu não estaria aqui hoje; agradeço por me guiar até este momento e por moldar quem sou. Aos meus pais, Mary e Flávio, meu eterno agradecimento por me proporcionarem a melhor educação que puderam e, além de serem um grande exemplo que sempre almejei seguir, me incentivarem na leitura, área onde descobri meu grande amor; sem os senhores nada seria possível. Minha profunda gratidão à minha coorientadora, Karla, que, como docente na UFU, me proporcionou a melhor experiência com a literatura, ensinando-me a perceber que, muitas vezes, até um simples nome em uma obra carrega significados profundos; e com seu coração enorme e doçura sem igual, aceitou me orientar mesmo estando em outra universidade e, por seu intermédio, tive a honra de ser apresentada à minha orientadora, Fernanda, que desde o início me tratou com imensa ternura, oferecendo apoio e esclarecendo minhas dúvidas, sem jamais me cobrar e sempre me tranquilizando nos momentos difíceis, gratidão imensa. Bianca, minha irmã, agradeço o apoio constante às minhas escritas e por ouvir com carinho quando leio meus textos, e ao Nick, que passou horas ao meu lado enquanto eu estudava. Eduardo, meu amor, obrigada por me apoiar incondicionalmente e por sempre me lembrar do meu potencial, especialmente nos momentos em que mais precisei de incentivo. Rosemira, você merece um agradecimento especial por ter sido um verdadeiro bálsamo nos períodos finais da graduação, me apoiando e dando suporte nos dias difíceis dos estágios, além de me alegrar com sorrisos e boas lembranças; obrigada por aceitar fazer parte da minha banca. Professor Pedro, embora eu não tenha tido a oportunidade de conhecê-lo anteriormente, sou imensamente grata pela simpatia e pela prontidão em aceitar o convite para participar da minha banca, é uma honra tê-lo neste momento tão significativo da minha graduação. Agradeço também à Lohanna, pela amizade e apoio, e ao João Pedro, que me apadrinhou na faculdade e me ajudou em diversas matérias. Por fim, não posso deixar de agradecer às minhas colegas de curso, Geovanna e Sabina, que tornaram a graduação mais leve e me ajudaram em tantas ocasiões.

A todos, meu sincero muito obrigada!

## RESUMO

Este trabalho realiza uma análise comparativa entre as obras *Donde Los Árboles Cantan* (2011), de Laura Gallego, e *A História Sem Fim* (2022), de Michael Ende, avaliando seus aspectos narrativos, temáticos e de estrutura. As duas obras, inseridas na literatura de fantasia, usam o insólito de maneiras distintas, desafiando as expectativas do leitor e ampliando as possibilidades interpretativas do gênero, a fantasia leva o leitor a outros mundos e eventos mágicos, enquanto o insólito surge no dia a dia, quebrando a rotina e surpreendendo de modo inesperado. Tal elemento muda a forma como vemos a realidade, fazendo o estranho parecer normal e o impossível, de certa forma, aceitável. A pesquisa se apoia em revisões bibliográficas e análise textual, baseada em estudiosos importantes do insólito e da fantasia. Através da análise de enredo, cenários, personagens e estrutura narrativa, o trabalho investiga como cada obra constrói o insólito e como essa construção influencia a experiência do leitor. Ao comparar as duas narrativas, destaca-se a originalidade de cada uma e a maneira como o insólito reforça o papel da fantasia na criação de novas percepções sobre a realidade. Conclui-se que a presença do insólito na literatura é essencial para a experiência do leitor, pois promove reflexões sobre os limites entre o real e o imaginário, reafirmando a relevância da fantasia na compreensão das dinâmicas entre realidade e ficção.

**Palavras-chave:** Donde Los Árboles Cantan; A História Sem Fim; Insólito; Fantasia.

## RESUMEN

Este trabajo realiza un análisis comparativo entre las obras *Donde Los Árboles Cantan* (2011), de Laura Gallego, y *La Historia Interminable* (2022), de Michael Ende, evaluando sus aspectos narrativos, temáticos y estructurales. Ambas obras, insertadas en la literatura de fantasía, utilizan lo insólito de maneras distintas, desafiando las expectativas del lector y ampliando las posibilidades interpretativas del género. La fantasía lleva al lector a otros mundos y eventos mágicos, mientras que lo insólito surge en el día a día, rompiendo la rutina y sorprendiendo de manera inesperada. Este elemento cambia la forma en que vemos la realidad, haciendo que lo extraño parezca normal y lo imposible, de alguna forma, aceptable. La investigación se apoya en revisiones bibliográficas y análisis textual, basado en estudiosos importantes sobre lo insólito y la fantasía. A través del análisis de trama, escenarios, personajes y estructura narrativa, el trabajo investiga cómo cada obra construye lo insólito y cómo esa construcción influye en la experiencia del lector. Al comparar ambas narrativas, se destaca la originalidad de cada una y la forma en que lo insólito refuerza el papel de la fantasía en la creación de nuevas percepciones sobre la realidad. Se concluye que la presencia de lo insólito en la literatura es esencial para la experiencia del lector, ya que promueve reflexiones sobre los límites entre lo real y lo imaginario, reafirmando la relevancia de la fantasía en la comprensión de las dinámicas entre realidad y ficción.

**Palabras clave:** Donde Los Árboles Cantan; La Historia Interminable; Insólito; Fantasía.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Cena do filme A História Sem Fim (1984), mostrando o protagonista Bastian em contato com o livro mágico. ....	12
Figura 2. Cena do filme A História Sem Fim (1984), destacando Atreiu carregando consigo o medalhão AURIN.....	13
Figura 3. Cena do filme A História Sem Fim (1984), mostrando o encontro entre Atreiu e a Velha Morla, a monstruosa tartaruga dos pântanos.....	14
Figura 4. Capa do livro <i>Donde los Árboles Cantan</i> (Gallego, 2011).....	15

## SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO .....	9
1.1	Objetivo .....	10
1.1.1	Objetivo Geral.....	10
1.1.2	Objetivos Específicos .....	10
1.2	Justificativa .....	10
1.3	Organização do Trabalho .....	11
2.	DESENVOLVIMENTO .....	12
3.	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	34
	REFERÊNCIAS .....	35



## 1. INTRODUÇÃO

A produção literária que aposta no imaginário tem ganhado espaço nos estudos contemporâneos, não apenas por transportar o leitor para universos alternativos, mas também por suscitar reflexões sobre aspectos essenciais da experiência humana. Nesse campo, destaca-se a presença do insólito, recurso que introduz elementos inesperados e inexplicáveis, rompendo com a lógica cotidiana e desafiando a percepção da realidade. Ao provocar estranhamento, essa estratégia amplia o olhar do leitor sobre o mundo e sobre si mesmo. É nesse cenário que se inserem os romances *Donde Los Árboles Cantan* (2011), da escritora espanhola Laura Gallego, e *A História Sem Fim* (2022), do alemão Michael Ende. Ambas as obras oferecem contribuições significativas ao explorar o insólito de maneira criativa e inovadora. Além disso, estabelecem um diálogo entre diferentes tradições narrativas, ultrapassando fronteiras culturais e temporais.

O livro de Michael Ende, publicado originalmente em 1979 sob o título *Die Unendliche Geschichte*, tornou-se referência ao construir um universo em que realidade e ficção se entrelaçam. Por meio do insólito, o autor questiona os limites da narrativa e o papel do leitor na construção da história, transformando-o em participante ativo do enredo, experiência que se concretiza na figura de Bastian, personagem cuja jornada promove uma reflexão sobre a leitura e a imaginação. Já Laura Gallego, autora reconhecida na literatura jovem-adulta espanhola, desenvolve em *Donde Los Árboles Cantan* uma narrativa ambientada em um cenário medieval, onde o extraordinário conduz os personagens a um processo de transformação interior. Nesse contexto, a autora recorre ao insólito para abordar temas como identidade, liberdade e amadurecimento, utilizando símbolos e criaturas mágicas que instigam questionamentos sobre poder e resistência.

---

<sup>1</sup> Sempre que a palavra Fantasia for escrita com inicial maiúscula (F), refere-se ao gênero literário/cinematográfico, ou ainda ao reino fictício presente na obra *A História Sem Fim*, de Michael Ende. Quando escrita com inicial minúscula (fantasia), refere-se ao gênero ficção.

A seleção destas duas obras para a presente pesquisa se justifica pela relevância de suas propostas narrativas, que renovam o uso do insólito e ampliam suas possibilidades interpretativas. Nesse contexto, este trabalho propõe uma análise comparativa entre os romances *Donde Los Árboles Cantan* (2011), de Laura Gallego, e *A História Sem Fim* (2022), de Michael Ende, com o objetivo de observar como ambas as narrativas mobilizam o insólito para desconstruir expectativas e promover novas formas de leitura da experiência humana. Busca-se, ainda, evidenciar as aproximações e divergências na forma como cada texto constrói o inesperado, além de refletir sobre como esses elementos contribuem para questionar as fronteiras entre o real e o imaginário.

## **1.1 Objetivo**

### **1.1.1 Objetivo Geral**

O objetivo geral desta pesquisa é identificar, analisar e comparar os elementos insólitos e as características de fantasia presentes nas narrativas de Gallego e Ende.

### **1.1.2 Objetivos Específicos**

- Analisar os principais elementos geográficos e culturais presentes nas obras e como eles ajudam a moldar os mundos imaginários.
- Investigar a relação entre os mundos fictícios e a realidade dos protagonistas, destacando como essa relação é representada nas narrativas.
- Identificar os elementos extraordinários centrais que impulsionam a transformação dos protagonistas ao longo da narrativa.

## **1.2 Justificativa**

A justificativa para este estudo reside na relevância de se analisar a literatura de fantasia e os aspectos insólitos presentes em obras de literatura *Young Adult*, muitas vezes negligenciadas no cenário acadêmico. A pesquisa contribui para o entendimento de autores menos estudados, ampliando o acesso à leitura e proporcionando uma visão cultural rica ao explorar as diferentes influências nas obras de Gallego e Ende. Além disso, a investigação de elementos como criaturas mágicas, mundos paralelos e jornadas

épicas possibilita uma abordagem crítica e comparativa, ressaltando a importância do gênero e do elemento surpreendente para a literatura contemporânea.

A análise foi embasada nas teorias de estudiosos do insólito e da fantasia, como Tolkien (2013), Taniguchi (2023), Mendlesohn (2008), Calle García (2022), e García (2011). As obras foram examinadas à luz dessas teorias, identificando características que compõem suas estruturas narrativas e explorando como cada autor aproveitou o potencial da fantasia e dos elementos insólitos.

### 1.3 Organização do Trabalho

Este trabalho está estruturado em três capítulos principais, além das seções introdutórias e finais. Cada capítulo está delineado de maneira a facilitar o entendimento e garantir uma progressão lógica e coerente da análise proposta. No primeiro capítulo, encontra-se a introdução do estudo, onde são apresentados o tema, a justificativa e os objetivos da pesquisa. É descrita a relevância acadêmica do tema abordado, destacando-se a importância do estudo do insólito e da fantasia nas obras selecionadas, assim como o objetivo geral e os objetivos específicos que guiarão toda a análise desenvolvida.

O segundo capítulo, intitulado "Desenvolvimento", constitui o núcleo central do trabalho. Neste capítulo, é realizada uma análise comparativa das obras *Donde Los Árboles Cantan* (2011), de Laura Gallego, e *A História Sem Fim* (2022), de Michael Ende. São investigados aspectos narrativos, temáticos e estruturais, destacando como cada autor constrói e explora os elementos insólitos em suas narrativas. Além disso, aborda-se a interação entre os mundos fictícios e a realidade, analisando os personagens principais e secundários, os cenários descritos e os elementos insólitos que influenciam o desenvolvimento das histórias.

O terceiro capítulo compreende as considerações finais do trabalho. Nesta etapa, realiza-se uma síntese dos principais pontos discutidos, retomando os objetivos propostos e discutindo os resultados obtidos com a pesquisa. São apresentadas as conclusões finais acerca do impacto do insólito e da fantasia nas obras estudadas, destacando-se a relevância desses elementos para o amadurecimento dos personagens e a construção da experiência do leitor. Por fim, são sugeridas possíveis abordagens para futuras investigações acadêmicas sobre o tema.

## 2. DESENVOLVIMENTO

Michael Ende (1929-1995), nascido na Baviera, foi um renomado escritor e dramaturgo alemão, cujas obras foram influenciadas por grandes nomes da literatura, como Kafka, Borges e Tolkien (Folha de S. Paulo, 1995). Seu legado literário inclui clássicos infantojuvenis, entre os quais se destaca *Die Unendliche Geschichte* (traduzido para o português como *A História sem Fim* ou *A História Interminável*), sendo adaptada para o cinema em 1984 (Fig. 1) pelo diretor Wolfgang Petersen, alcançando grande sucesso tanto de crítica quanto de bilheteria.



Figura 1. Cena do filme *A História Sem Fim*, mostrando o protagonista Bastian em contato com o livro mágico (Adaptado do filme *A História Sem Fim*, 1984).

*A História Sem Fim*, originalmente publicada em 1979, é um romance de fantasia que narra a jornada de um garoto chamado Bastian Balthazar Bux, quem, ao se refugiar em uma loja, fica hipnotizado por um livro:

A capa era de seda cor de cobre e brilhava quando ele mudava o livro de posição. Folheando rapidamente o volume, observou que estava impresso em duas cores diferentes. Não parecia ter gravuras, mas as letras que iniciavam os capítulos eram grandes e muito ornamentadas. Examinando melhor a capa, descobriu duas serpentes, uma clara e outra escura, que mordiam uma a cauda da outra, formando uma figura oval. Dentro dessa figura, em letras cuidadosamente traçadas, estava o título: A HISTÓRIA SEM FIM (Ende, 2022, p. 11)

Ele rouba o exemplar e foge para o sótão do colégio onde estuda para dedicar-se à leitura, e à medida que prossegue, descobre um mundo incrível chamado Fantasia, que está à beira da destruição por uma força chamada Nada:

Algumas pessoas atiravam-se de propósito lá para dentro, ao verem que o nada se aproximava demais. É que o nada exerce uma atração irresistível, tanto mais forte quanto maior é o lugar. Ninguém na nossa terra sabia o que era aquela coisa horrível, de onde vinha e o que podia fazer para combatê-la. Ende (2022, p. 27)

Bastian acompanha em sua leitura a jornada de Atreiu, “Filho de Todos” (sic), o qual possuía a incumbência de “encontrar caminho onde caminho não há, e de não retroceder diante de qualquer perigo ou esforço” (Ende, 2022, p. 42), em busca de um ser mais sábio do que os habitantes de seu reino, para que, então, oferecesse ajuda e aconselhamento para salvar seu povo. Durante suas aventuras, Atreiu carrega consigo o medalhão AURIN (Fig. 2), com o escrito “Faça o que quiser”, símbolo da Imperatriz Criança, representado por duas serpentes na capa do livro. A Imperatriz Criança é a soberana de Fantasia, mas sua posição transcende o poder tradicional de governar, pois ela não usa força, não dá ordens, e todos são iguais perante seus olhos, além de sua existência ser o centro da vida em Fantasia (Ende, p. 38).



Figura 2. Cena do filme A História Sem Fim, destacando Atreiu carregando consigo o medalhão AURIN (Adaptado do filme A História Sem Fim, 1984).

Ela estava doente, e nenhum dos quinhentos médicos que foram ao palácio conseguiu identificar a causa de sua enfermidade ou encontrar uma forma de tratá-la. Em decorrência do desespero que acometia o reino, Atreiu, com apenas dez anos, inicia sua jornada ao lado de Artax, seu fiel cavalo, em busca de uma solução para os problemas que afligem não apenas o Reino de Fantasia, mas também a Imperatriz Criança. Sem um destino definido e sem pistas sobre como ou por onde começar, ambos partem, guiados apenas pela esperança. Nos primeiros dias de sua jornada, ele atravessou as Montanhas de Prata, o País das Árvores Cantantes e as Torres de Cristal de Eribo, sem encontrar

pistas ou respostas, e foi somente no sétimo dia, exausto e sem direção, que ele teve um sonho com uma mensagem misteriosa pedindo para encontrar a Velha Morla, considerada um ser mais velho que os outros em Fantasia.

A Velha Morla (Figura 3), uma monstruosa tartaruga dos pântanos, recebeu com desdém as súplicas do jovem Atreiu, que agora se via ainda mais desorientado após a perda de seu fiel cavalo. Entretanto, após muita insistência, ela finalmente revelou que a Imperatriz Criança já estava ali muito antes de sua própria existência, mas que, apesar de sua idade parecer avançada, A Imperatriz não era considerada velha, pois sua idade não era medida pelo tempo, mas, sim, pelos nomes que ela havia recebido ao longo dos anos, muitos dos quais, inclusive, já haviam se perdido com o tempo (Ende, 2022, p. 68).

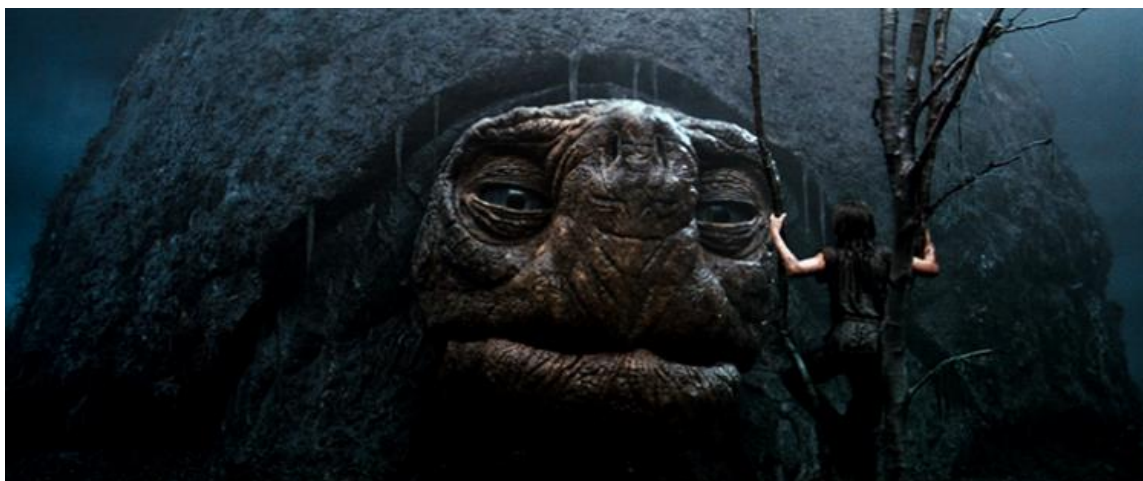


Figura 3. Cena do filme *A História Sem Fim*, mostrando o encontro entre Atreiu e a Velha Morla, a monstruosa tartaruga dos pântanos (Adaptado do filme *A História Sem Fim*, 1984).

Para que fosse curada, a Imperatriz Criança precisava receber um novo nome, no entanto, essa não era uma tarefa simples, pois ninguém em Fantasia possuía o poder de nomeá-la, apenas “alguém de fora” poderia cumprir essa missão. Cabia a Atreiu seguir sua jornada, determinado a encontrar a única pessoa capaz de conceder-lhe um novo nome e, assim, salvar Fantasia da destruição iminente causada pelo Nada.

*A História Sem Fim* é uma obra atemporal que atravessa gerações, consolidando-se como um marco na literatura de fantasia. Michael Ende construiu um universo rico, no qual fantasia e realidade se entrelaçam para explorar aspectos essenciais da existência humana, como a imaginação, a identidade e o poder das histórias. Mesmo décadas após seu lançamento, *A História Sem Fim* continua a inspirar cineastas, estudiosos e escritores. Laura Gallego (1977), autora espanhola de literatura juvenil, por exemplo, menciona em sua biografia oficial que esse é seu livro favorito. A influência de Ende é evidente em seu



trabalho, especialmente na obra *Donde Los Árboles Cantan* (2011), que se inicia com uma citação retirada de *A História Sem Fim*:

No segundo dia, atravessaram o País das Árvores Cantoras. Todas as árvores desse país eram diferentes, tendo cada uma um porte diferente, folhas diferentes, uma casca diferente; mas a razão pela qual o país fora batizado com esse nome era porque ali se podia ouvir o crescer das árvores como uma música suave que se ouvia ao longe, e os sons emitidos por todas as árvores combinava-se em um todo sonoro, de uma beleza incomparável, inigualada em todo o reino de Fantasia. Não deixava de ser perigoso atravessar essa região, pois muitas pessoas ficavam encantadas com essa música, sentavam-se ali para ouvi-la e se esqueciam de tudo<sup>1</sup>. Ende (2022, p. 56, traduzido por Maria do Carmo Cary)

Esta pesquisa insere, na fortuna crítica da obra *Donde Los Árboles Cantan*, uma análise que constrói um percurso de escrita inspirada na influência de *A História Sem Fim*, especialmente na imagem das Árvores Cantoras, cujo nome não apenas remete ao título, mas também desempenha um papel central na construção de sua narrativa.



Figura 4. Capa do livro *Donde los árboles cantan*, de Laura Gallego (Gallego, 2011).

<sup>1</sup> No original: Al segundo día atravesaron el País de los Árboles Cantores. Cada uno de los árboles tenía una forma distinta, hojas distintas, distinta corteza, pero la razón de que se llamara así esa tierra era que se podía escuchar su crecimiento como una música suave, que sonaba de cerca y de lejos y se unía para formar un potente conjunto de belleza sin igual en toda Fantasia. Se decía que no dejaba de ser peligroso caminar por aquella región, porque muchos se habían quedado encantados, olvidándose de todo (Gallego, 2011).

A obra narra a história de Viana, uma jovem de dezesseis anos e herdeira única de Rocagrís, quem aguarda ansiosamente seu casamento com Robian de Castelmarr, uma união que consolidaria os domínios de suas famílias. Era costume, todos os anos, na véspera do solstício de inverno, que os nobres se reunissem no castelo de Normont. A comemoração incluía justas (torneios medievais), enormes banquetes, muita dança e música. As festividades daquele ano, como de costume, foram interrompidas pela chegada de uma figura peculiar trajando vestes gastas, porém extravagantes. A cada passo, seu chapéu colorido balançava, fazendo ecoar o tilintar de dezenas de pequenos guizos.

Todos conheciam Oki, o menestrel, e o respeitavam profundamente porque, apesar de sua aparência engraçada e seus modos festivos, ninguém sabia tantas histórias e canções como ele, nem as interpretava da mesma forma. Oki não pertencia à corte do rei Radis; na verdade, Oki não pertencia a nenhum lugar. Estava bem distante de se parecer aos estúpidos bobos da corte que entretinham outros monarcas com suas palhaçadas. Oki era um espírito livre que viajava de um lado para o outro aprendendo histórias; tinha algo de pícaro, algo de comediante, algo de explorador, algo de bruxo e algo de mercador. Havia quem dissesse, inclusive, que sua baixa estatura e seus olhinhos vivos sugeriam que algumas gotas de sangue de duende corriam em suas veias, mas ninguém poderia afirmar com certeza se isso era verdade ou se era mais um conto inspirado nas lendas que ele mesmo contava<sup>2</sup>. Gallego (2011, p. 24, *tradução nossa*)

Oki não tinha obrigações com ninguém, mas sempre estava presente nas festas do solstício de inverno. A noite estava sob a lua nova, e, por isso, a história que ele contaria não seria de romance nem de batalhas, mas sim, sobre o Grande Bosque.

O Grande Bosque, que se estendia a oeste de Nortia, era uma vasta e sombria região conhecida apenas por suas lendas de criaturas sobrenaturais e perigosas; ninguém que tivesse se aventurado por lá havia retornado, e os reis ignoravam sua existência. O bosque era cercado de mistério e medo, sendo mencionado apenas para assustar crianças com histórias aterrorizantes, e embora muitos jovens quisessem explorá-lo, ninguém ousava adentrar em suas profundezas Gallego (2011, p. 25-26). Na história contada por Oki, no coração do bosque, onde as árvores cantavam e nenhum humano havia chegado jamais, encontrava-se o manancial da juventude eterna. Infelizmente, a corte reunida em

---

<sup>2</sup> No original: Todos conocían a Oki, el juglar, y lo respetaban profundamente porque, pese a su aspecto chistoso y sus modales festivos, nadie sabía tantas historias y canciones como él, ni las interpretaba de igual modo. Oki no pertenecía a la corte del rey Radis; en realidad, Oki no pertenecía a ningún lugar. Distaba mucho de parecerse a los estúpidos bufones que entretenían a otros monarcas con payasadas. Oki era un espíritu libre que viajaba de un lado a para otro aprendiendo historias; tenía algo de pícaro, algo de comediante, algo de explorador, algo de brujo y algo de mercader. Había quien decía, incluso, que su baja estatura y sus ojillos vivaces sugerían que algunas gotas de sangre de duende corrían por sus venas, pero nadie habría podido decir con seguridad si era cierto o se trataba de un cuento más, inspirado en las leyendas que él mismo relataba (Gallego, 2011, p. 24)



Normont não teve muito tempo para absorver as informações mágicas contidas no relato de Oki, e nem Viana pôde seguir seu coração e atender ao desejo de sua família de esperar um casamento na primavera, pois o reino recebeu uma ameaça de invasão bárbara. Naquele momento, o rei de Nortia subestimou a ascensão dos bárbaros sob uma nova liderança: “— Que se unam, se é isso que querem — declarou Radis com orgulho. — Vamos derrotá-los e expulsá-los daqui como cães, assim como fizemos antigamente. Isso não é motivo para estragar a festa<sup>3</sup>.” Gallego (2011, p. 34, *tradução nossa*). Entretanto, a prepotência de Radis custou mais do que se poderia imaginar. Não apenas milhares de vidas foram perdidas no campo de batalha, mas também a sua própria e de sua família.

Assim como todo o reino de Nortia, Viana sofreu com os horrores da guerra, ocasião em que perdeu seu pai e foi abandonada à própria sorte pelo noivo, até então seu grande amor. Com a chegada dos bárbaros e a consolidação de seu domínio, as donzelas da corte foram forçadas a contrair matrimônio com os novos ocupantes de suas terras, a fim de gerar filhos bastardos que perpetuassem a linhagem legítima dos invasores. Pela primeira vez, surge em Viana um desejo instintivo de lutar pelo controle de seu próprio destino, que já havia sido selado em um casamento forçado com um dos chefes de clã do líder bárbaro Harak. Ela precisaria encontrar dentro de si uma força que jamais imaginou possuir, renunciar à delicadeza e aos rígidos moldes de uma dama da corte, para então aprender a lutar por si mesma e por seu povo.

Decidida a não se curvar diante do destino imposto, Viana se lança na vastidão desconhecida do Grande Bosque, entre a luta pela sobrevivência e o desejo de libertar Nortia do domínio bárbaro, ela se agarra à antiga história contada por Oki: a lenda do manancial da juventude eterna (uma fonte mítica cujas águas seriam capazes de conceder força, invulnerabilidade e, talvez, fosse a chave para restaurar a liberdade de seu reino). Guiada apenas por fragmentos de relatos e pela coragem recém-descoberta, ela avança cada vez mais fundo no coração do bosque, onde a natureza selvagem se entrelaça com o imaginário popular, e em meio ao desconhecido e revelações sobre sua própria essência, precisará enfrentar seus medos e decifrar qual é, de fato, seu verdadeiro papel no destino de Nortia.

Viana e Bastian, protagonistas de *Donde Los Árboles Cantan* e *A História Sem Fim*, embarcam em jornadas transformadoras que os levam além dos limites do que

---

<sup>3</sup> No original: —Que se unan, si es lo que quieren — declaró Radis con orgullo. — Volveremos a derrotarlos y a echarlos de aquí como perros, igual que lo hicimos antaño. Ese no es motivo para estropear la fiesta. GALLEGO (2011, p. 34)

conheciam como real. Os dois, cada um à sua maneira, começam suas histórias imersos em realidades que os limitavam: Viana como uma jovem nobre destinada a um casamento com seu melhor amigo de infância, a fim de unir os domínios de seus reinos, e Bastian como um menino inseguro e solitário. No entanto, ao entrarem nos reinos mágicos do Grande Bosque e Fantasia, ambos os personagens atravessam os territórios onde o impossível se torna realidade, e é justamente nesse contato com o insólito que se redescobrem enquanto novos seres, renascidos pela experiência da fantasia. Enquanto Viana se reinventa como guerreira, aprendendo a sobreviver e a lutar por sua liberdade, Bastian, ao entrar em Fantasia, embarca em uma jornada de autodescoberta que expõe seus medos e desejos mais profundos.

O conceito de insólito, enquanto fenômeno literário, tem sido amplamente discutido no contexto da narrativa ficcional. No estudo *O Insólito e a Literatura Infanto-Juvenil*, García et al. (2011) utilizam o insólito como ponto de partida para suas reflexões, levando em consideração suas variadas definições: no dicionário Houaiss, a palavra tem origem no latim *insolitus* e é associada ao que não é habitual (Houaiss, 2009, p. 1090). Morfologicamente, o termo provém de a negação do verbo *soer*, que significa algo comum (p. 179). Portanto, entendemos como insólitas todas as situações que acontecem fora das nossas possibilidades de entendimento (p. 277). Em seus estudos, García et al. (2011) também incorporam as teorias de Freud, fundador da psicanálise, explicando que, dentro das referências do real, tais elementos não seriam possíveis, mas, no texto literário, ganham vida e perturbam, apesar de suas características absurdas (p. 102). Além disso, García (2007, p. 14) acrescenta que o insólito está relacionado à quebra do que é considerado normal. Ele pode se manifestar por eventos sobrenaturais ou situações improváveis, mas não totalmente impossíveis (p. 315). Diante do exposto, o insólito não se resume a uma simples quebra da realidade, mas também amplia a narrativa e o pensamento do leitor, levando-o a ir além do previsível e do cotidiano.

Em *Donde Los Árboles Cantan*, o insólito se manifesta principalmente no Grande Bosque, um ambiente repleto de mistério, onde a realidade conhecida é questionada. A protagonista, Viana, vive em um mundo que parece seguir a lógica da vida cotidiana, mas, ao entrar nesse ambiente desconhecido, percebe que nem tudo funciona como imaginava, essa experiência transforma sua maneira de ver os fatos e a leva a um processo de crescimento pessoal. Já em *A História Sem Fim*, o insólito se manifesta com mais clareza quando Bastian passa de leitor a participante da história que está lendo. Ele se vê dentro da narrativa, vivendo aventuras e enfrentando desafios que o fazem mudar e amadurecer,

esse elemento inesperado torna a leitura envolvente e reforça o poder das histórias em transformar quem as vive. Em sua obra *A banalização do insólito: questões de gênero literário – mecanismos de construção narrativa*, García (2007) explora como a literatura do insólito lida com a verossimilhança narrativa, distinguindo-a da verdade comum. Nos textos insólitos, a ideia de verossimilhança é frequentemente confundida com a de verdade, isso acontece porque esses textos, embora contenham elementos que parecem reais, lidam com "verdades possíveis", ou seja, com histórias que poderiam ser reais dentro das próprias regras da narrativa, mas não precisam corresponder à realidade de fato. A literatura trabalha com essa verossimilhança interna, que é diferente da verdade externa, aquela que diz respeito ao mundo real (p. 79). García se apoia nas ideias apresentadas por Furtado (1980, p. 67), quem elucida que o senso comum tende a achar que o insólito deve se alinhar com a verdade, mas o que importa na literatura é criar uma verdade possível dentro da narrativa. Para equilibrar o insólito com o natural, o autor utiliza essa verossimilhança interna, ajustando os elementos sobrenaturais para que pareçam plausíveis para o leitor (p. 166), criando um ambiente de confiança, em que o leitor quase acredita no que é apresentado, até que a quebra das leis naturais se torne evidente. O insólito não aparece de repente, mas é antecipado ao longo da história, deixando o leitor com uma sensação de incerteza (p. 171). Quando ele finalmente se materializa, quebra a sensação de normalidade, mas, ao mesmo tempo, não pode ser explicado racionalmente, deixando o leitor perplexo.

Neste contexto, também se encontra a fantasia, que, segundo Mendlesohn (2008), é toda narrativa que se caracteriza pela inclusão de eventos que desafiam a realidade que conhecemos, tornando a imaginação um dos elementos essenciais do gênero e levando o leitor a realidades alternativas e inusitadas. Tolkien, em seu ensaio *Sobre Histórias de Fadas* (2020, p. 38) propõe que a fantasia ideal deve se desenvolver em um mundo secundário que seja internamente consistente, oferecendo aos leitores uma experiência de escape, recuperação e consolação. No entanto, a fantasia não se limita a aventuras escapistas; ela é um campo fértil para a ressignificação de mitos, crenças e culturas, muitas vezes refletindo questões do período histórico de sua produção (Taniguchi, 2023, p. 21). Nesse contexto, *Donde Los Árboles Cantan* e *A História Sem Fim*, exemplificam como o gênero pode expandir as fronteiras da realidade, construindo mundos que dialogam tanto com o imaginário quanto com experiências humanas universais. Em *Donde Los Árboles Cantan*, o Grande Bosque ressignifica mitos e crenças, funcionando como um espaço simbólico de transformação, enquanto em *A História Sem Fim*, Fantasia

se configura como um território maleável, diretamente influenciado pela imaginação e pelas emoções. Dessa maneira, as duas obras demonstram que a fantasia vai além da mera fuga do real, pois elabora metáforas para dilemas humanos, explorando a diversidade e promovendo reflexões sobre a natureza da realidade e da identidade (Taniguchi, 2023, p. 23).

O Romance de Fantasia, como um subgênero literário, surgiu no período vitoriano (1837-1901) e, conforme afirmam vários estudiosos, é considerado um herdeiro da mitologia, pois preserva imagens e estruturas narrativas que remontam aos mitos de diversas culturas ao redor do mundo (Fritsch et al., 2022, p. 10). Sua retomada no século XX, especialmente na segunda metade, consolidou o que entendemos hoje por fantasia (*fantasy fiction*), um modelo que ajudou a popularizar o subgênero. Como visto, para Tolkien (2020), a fantasia é escapista, e de fato, a fantasia moderna se revela como uma maneira alternativa de lidar com a realidade, essa característica, no entanto, não implica em “mero escapismo” (Fritsch et al., 2022, p. 12-13). É o que se lê também em James e Mendlesohn:

[...] começaram a se dar conta de que a fantasia não significa necessariamente escapismo, mas oferece maneiras alternativas de explicar e lidar com a realidade. A fantasia tem o potencial de trazer grandes mudanças à nossa compreensão da literatura no século XXI. (James; Mendlesohn *apud* Fritsch et al., 2012, p. 391)

A fantasia como instância de reelaboração de um trauma ou do que não se pode compreender pela razão, e não como mero escapismo, é substrato das experiências de nossos personagens. Porém, é compreensível a necessidade inicial de fuga de Bastian uma vez que seu contexto emocional de luto e abandono deve ser considerado. Órfão de mãe e negligenciado pelo pai, que estava absorvido pelo seu próprio sofrimento, Bastian vive em um ambiente de vazio emocional e desconexão, criando um cenário propício para sua busca por acolhimento. De acordo com Freud, em seu texto sobre "*Escritores criativos...*", as fantasias surgem como uma resposta a desejos não atendidos, funcionando como uma maneira de corrigir a realidade. Nesse contexto, a fantasia encontrada por Bastian no livro serve como um alívio para seu sofrimento, pois ali ele não está sozinho. Além disso, assim como o mundo de Fantasia enfrenta uma ameaça, Bastian também se sente vulnerável e ameaçado; ambos os mundos, portanto, necessitam de ajuda. A fantasia, nesse caso, se torna uma via de oportunidade para lidar com essas ameaças, transformando um desejo insatisfeito em uma narrativa de resgate (Lima, 2005, p. 58). Por outro lado, o que

inicialmente se apresenta como uma fuga da realidade e uma busca por conforto acaba se resignificando na evolução de Bastian.

Ao iniciar a leitura de *A História Sem Fim*, o protagonista adota uma postura de “leitor viajante”, que, de forma contemplativa, se conecta com os personagens do mundo do livro que lê, mas conforme avança para o Reino de Fantasia, começa a criar significados, e deixa de ser passivo, engajando-se ativamente na construção da narrativa. (Borges Júnior, 2003, p. 4). Após nomear a Filha da Lua (Imperatriz Criança) como “Perelim, a Floresta Noturna”, Bastian recebe o AURIN, que lhe confere o poder de recriar Fantasia. À medida que a história avança, Bastian se perde no caos de sua jornada, guiado pelo símbolo dado pela Imperatriz, que carrega consigo a inscrição: “Faça o que quiser”. A falta de direção começa a afetá-lo, e a loucura o consome. Suas ações nunca são concluídas, pois não há um objetivo claro, e sua ausência de limites culmina quando mata Atreiu, herói de Fantasia. Consumido pelo arrependimento e pela angústia, se perde em uma jornada solitária por Fantasia, carregando o peso de suas ações enquanto reflete sobre seus desejos e escolhas. Durante essa travessia, ele chega à Cidade dos Antigos Imperadores, um lugar habitado por humanos que, devido ao uso imprudente do AURIN, perderam todas as suas memórias e estão presos em Fantasia, incapazes de retornar ao mundo real.

Por fim, Bastian refugia-se com Yor, o Mineiro Cego da Cova de Minroud (Mina das Imagens), onde existe os sonhos esquecidos do mundo dos homens, e vaga na “noite eterna das entranhas da terra” por tempo indeterminado, “mas Bastian não se lamentava nem se revoltava. Tinha perdido toda a compaixão por si próprio” (Ende, 2022, p. 449). Com o decorrer do tempo, ele encontra uma imagem de seu pai, mas não o reconhece: “Bastian sentiu muita saudade daquele homem que não conhecia” (Ende, 2022, p. 450), e a saudade foi tamanha, que ele se esqueceu finalmente do que lhe restava: seu próprio nome, tudo se perdera para ele. O esquecimento do nome simboliza o fim de uma ênfase narcísica, permitindo que Bastian inicie uma transformação (Lima, 2005, p. 61-62). O segundo clímax da história acontece quando Atreiu ressurgiu, e em um momento de compaixão, diz: “\_ Este é Bastian Baltasar Bux (...) eu guardei tudo – gritou Atreiu. – Tudo o que ele me contou de si e do seu mundo. Eu respondo por ele. (...) Sou amigo dele” (Ende, 2022, p. 461). Para voltar para casa, Bastian tinha que abdicar de tudo o que a Imperatriz Criança lhe deu, caso contrário, não teria acesso às Águas da Vida, que o conduziria ao lar que tanto almejava e que estava presente no AURIN desde o princípio.

Após sua renúncia anunciada por Atreiu, Bastian, o herói belo e forte, transformou-se novamente em um rapaz baixo, gorducho, tímido, nu e solitário. Diante do jorro d'água: “Bastian passou por uma fase de total incerteza, em que já não sabia a que mundo pertencia, e nem sequer se ele próprio existia de verdade” (Ende, 2022, p. 463). Ao sair de Fantasia, Bastian experimenta uma profunda transformação interna que o leva a uma evolução pessoal significativa. Ao retornar ao mundo real, Bastian se torna mais consciente de si mesmo, o que o torna capaz de lidar com as dificuldades da vida cotidiana de maneira mais madura, e sua relação com o pai, antes distante e marcada por um certo conflito, melhora. Ou seja, o desenvolvimento da narrativa, que começa como uma forma de fuga da realidade, toma um novo rumo com a evolução do personagem Bastian. Um exemplo claro dessa complexidade entre o escapismo e a autodescoberta é

A ascensão e a queda do garoto Bastian no extrapolado conceito de fantasia de *A História Sem Fim* levam as personagens para um mesmo destino: a jornada em busca de si mesmo e a compreensão do fim de um estágio – a infância – e o advento de um próximo – a adolescência. A ideia básica da narrativa de passagem, como expressa nas obras abordadas, é ensinar a personagem a penetrar no labirinto escuro da vida e enfrentar seus medos de modo que seus valores éticos e morais se manifestem (Fritsch, 2014).

Em *A História Sem Fim*, Ende explora de forma brilhante a ideia de que realidade e imaginação não são opostas, mas interdependentes. A narrativa questiona o que é real ao borrar as fronteiras entre o mundo de Bastian e o mundo de Fantasia, fazendo o leitor refletir sobre o poder transformador das histórias e a importância dos sonhos e da imaginação. Fantasia é um mundo criado pela imaginação humana, e sua existência depende de que as pessoas, em suas referências do real, continuem a sonhar, criar e acreditar em possibilidades além da realidade concreta, e quando a imaginação é negligenciada, surge o “Nada”, um vazio devastador que consome tudo em seu caminho:

Quanto mais se alastrava a destruição em Fantasia, maior era o número de mentiras que entrava no mundo dos homens; precisamente por isso, a cada segundo que passava, diminuía a possibilidade da vinda de um ser humano. Era um círculo vicioso de onde não se podia fugir (...) Agora ele sabia por que não só Fantasia, mas também o mundo dos homens, estava doente. As duas coisas estavam relacionadas (Ende, 2022, p. 162)

Essa destruição simboliza a apatia, a falta de criatividade e a perda de significado na vida cotidiana. A jornada de Bastian não é apenas uma fuga de seus problemas, mas um confronto direto com eles, e ao entrar em Fantasia, ele se torna parte da história,

percebendo que suas ações moldam aquele mundo. No entanto, essa conexão entre leitor e história não é unilateral: enquanto Bastian influencia Fantasia, Fantasia também o transforma profundamente. O leitor passa a questionar se Fantasia é apenas um mundo fictício ou uma manifestação dos sonhos, medos e desejos de Bastian (e de todos os leitores). Essa dúvida persiste até o final da obra, sugerindo que a linha entre realidade e ficção é mais tênue do que imaginamos.

O título *A História Sem Fim* não é apenas literal, mas metafórico. As histórias nunca acabam porque sempre podem ser recriadas, reinterpretadas e transmitidas, Bastian percebe que, assim como ele foi chamado para salvar Fantasia, outros leitores também podem ser chamados no futuro, mantendo o ciclo vivo, esse conceito ecoa a ideia de que a leitura e a imaginação são eternas:

— Não, gritou ele em resposta. Desta vez nós só viemos te acompanhar. — Desta vez?, perguntou Bastian. Que quer dizer com isso? Atreiu trocou um olhar com Fuchur, e depois disse: — Nós dois já estivemos aqui. Não reconhecemos imediatamente este lugar, porque naquele dia fomos trazidos para cá para dormir, e dormimos todo o tempo que aqui estivemos. Mas agora nos lembramos (Ende, 2022, p. 463).

No fim, o retorno de Bastian ao mundo real não é uma simples volta à normalidade. Ele leva consigo a coragem, a confiança e as lições aprendidas em Fantasia. O leitor se depara com duas opções: aceitar o elemento sobrenatural ou procurar uma explicação natural, racional ou científica. Esse dilema também é vivido por Bastian e Atreiu, gerando um ciclo sem fim, uma verdadeira "história sem fim". Esse conceito é simbolizado pelo Auryn/Ouroboros na capa do livro, ligado ao mito do eterno retorno (JÚNIOR, 2014).

Se (con)fundem como duas realidades coexistentes e harmônicas, sendo a última superior e formadora da primeira. Há apenas uma realidade, cuja veracidade não pode ser questionada. Assim, há um deslumbamento diante do insólito, posto que este seja a representação da atuação divina na vida dos homens (García, 2007, p. 49-50).

Algo similar ocorre no livro *Donde Los Árboles Cantan*. No início da obra, Viana vive uma vida de privilégios e acredita que sua história será como um conto de fadas, ela está prometida a Robian, e seu maior sonho é o casamento, consequentemente, a personagem vive sem questionar as estruturas de seu mundo. Esse tipo de escapismo é uma forma de alienação: ela se apega à fantasia de um futuro perfeito, sem considerar as ameaças externas. Dentro da teoria de Tolkien, esse não é o escape positivo da fantasia que permite uma nova visão do mundo, mas sim uma forma de autoengano, onde Viana

se refugia em um sonho de felicidade pré-determinada, sem perceber as ameaças que cercam sua realidade, como a guerra.

Por que desdenhar um homem se, estando na prisão, ele tenta sair e ir para casa? Ou se, quando não pode fazê-lo, pensa e fala sobre outros assuntos que não carcereiros e muros de prisão? O mundo exterior não se tornou menos real porque o prisioneiro não consegue vê-lo (Tolkien, 2013, p. 40).

Entretanto, essa ilusão é quebrada quando os bárbaros invadem Nortia e destroem seu mundo: o casamento, sua segurança e sua posição são arrancadas, deixando-a sem rumo. Ao fugir para o Grande Bosque, Viana entra em um espaço de escapismo que se alinha à definição de Tolkien, o bosque representa um mundo de fantasia, cheio de mistérios e lendas sobre seres mágicos e árvores que cantam. Ali, ela não apenas foge dos bárbaros, mas também das normas que a limitavam como nobre, no entanto, ao invés de apenas se refugiar, Viana é forçada a se transformar:

Sua vida, estava claro, nunca mais seria a mesma. Seu pai estava morto, os bárbaros haviam tomado sua propriedade e Robian a havia traído, deixando-a nas mãos daquele bruto que mal sabia juntar duas palavras no idioma de Nortia. Ela não voltaria a ser Viana de Rocagrís. Na verdade, provavelmente nem mesmo lhe seria permitido adotar o título de Viana de Torrespino. Ela estava condenada a ser apenas a esposa de Holdar... para sempre<sup>4</sup> (Gallego, 2011, p. 98, *tradução nossa*).

Após escapar, na floresta, a protagonista encontra Lobo, um antigo amigo de seu pai. Ele se propõe a ser seu mentor, ensinando-lhe a lutar e a usar armas, cumprindo o papel de ajudante descrito por Propp (1985), (o ajudante é um personagem que apoia o herói em sua jornada, fornecendo-lhe recursos, habilidades ou orientação para superar os desafios e alcançar seus objetivos). Inicialmente, a protagonista considera essas lições como algo absurdo, mas, ao refletir sobre a situação, ela percebe que está iniciando um processo de transformação. Através do aprendizado com Lobo, sua percepção de si mesma começa a mudar, evidenciando como o papel do ajudante é fundamental para o crescimento e evolução do herói (García, 2022, p. 336).

---

<sup>4</sup> No original: Su vida, estaba claro, nunca volvería a ser igual. Su padre estaba muerto, los bárbaros le habían arrebatado su hacienda y Robian la había traicionado, dejándola en manos de aquel bruto que apenas sabía juntar dos palabras en el idioma de Nortia. Ya no volvería a ser Viana de Rocagrís. De hecho, posiblemente ni siquiera se le permitiría adoptar el título de Viana de Torrespino. Estaba condenada a ser solo la esposa de Holdar... para siempre (Gallego, 2011, p. 98).



De repente, e em poucos dias, seus desejos haviam mudado completamente. Ela já não se imaginava como uma pobre donzela em apuros. Já não sonhava com um casamento de conto de fadas (na verdade, a lembrança de Robian lhe causava mais raiva do que dor). Agora via a si mesma como a heroína que desafiaria Harak e vingaria seu pai<sup>5</sup> (Gallego, 2011, p. 132, *tradução nossa*).

Em *Donde Los Árboles Cantan* e *A História Sem Fim*, a fantasia e o insólito desempenham um papel que vai além do escapismo ou da mera ornamentação narrativa. Eles se transformam em ferramentas poderosas de reflexão sobre temas como identidade, memória e poder, desafiando os personagens a tomar decisões em que realidade e imaginação se tornam inseparáveis, momentos em que precisam aceitar que o que parece fictício tem implicações diretas em sua vida e na realidade que eles conhecem. Ao explorar o confronto entre o familiar e o desconhecido, entre o ordinário e o extraordinário, ambas as obras revelam a força da fantasia e do insólito para tensionar não apenas a lógica interna dos mundos fictícios, mas também os limites da experiência humana e da imaginação literária.

Em *A História Sem Fim* e *Donde Los Árboles Cantan*, observa-se uma interessante dualidade de cenários que reforça a separação entre o mundo real e o mundo de fantasia. Em ambas as narrativas, há um espaço inicial que corresponde ao “mundo normal”, onde Bastian e Viana vivem suas vidas cotidianas, e um segundo espaço mágico, onde criaturas da fantasia habitam e eventos extraordinários acontecem. Essa separação espacial funciona não apenas como uma divisão geográfica, mas como um reflexo simbólico da jornada de amadurecimento e autodescoberta que ambos os personagens atravessam. Em *A História Sem Fim*, o primeiro plano de fundo é o mundo real, representado principalmente pela escola, lugar onde Bastian se sente deslocado e desajustado:

Bastian deixara de correr. Agora ia devagar e, ao final da rua, avistou a escola. Sem se dar conta, tinha tomado o caminho de costume. A rua parecia-lhe completamente vazia, apesar de haver algumas pessoas. Mas, para o aluno que chega tarde à escola, o mundo que o rodeia sempre parece morto. (Ende, 2022, p. 14)

O contraste com o outro plano ocorre quando Bastian é transportado para Fantasia, um mundo em colapso, habitado por criaturas mágicas, como os fogos-fátuos (esferas

---

<sup>5</sup> No original: De repente, y en muy pocos días, sus deseos habían cambiado completamente. Ya no se imaginaba como una pobre damisela en apuros. Ya no soñaba con una boda de cuento (de hecho, el recuerdo de Robian le causaba más ira que dolor). Ahora se veía a sí misma como la heroína que desafiaría a Harak y vengaría a su padre (Gallego, 2011, p. 132).

luminosas, do tamanho de uma bola, que saltam e flutuam pelo ar, habitadas por uma figura pequena, ágil e sem distinção de gênero), e os come-rochas (gigantes feitos de pedra cinzenta, com três metros de comprimento, que se alimentavam de rochedos) (Ende, 2022, p. 21-22). De forma semelhante, em *Donde Los Árboles Cantan*, há uma clara separação entre Nortia, o reino medieval onde Viana começa sua jornada, e o Grande Bosque, um espaço mítico e mágico, cujos segredos e perigos são temidos por todos. Nortia representa o primeiro plano, uma sociedade marcada por jogos de poder entre a nobreza, enquanto o Grande Bosque, que é o segundo plano, serve como uma fronteira física e simbólica, habitada por seres mágicos, como as fadas (criaturas pequenas com asas semelhantes às de uma libélula) (Gallego, 2011, p. 368), e marcada pelas Árvores Cantantes (árvores cujos troncos e raízes se entrelaçam, formando uma rede viva, com grandes folhas que se movem lentamente e produzem sons melodiosos ao serem agitadas pelo vento, como campainhas ou flautas, criando uma atmosfera encantada e mística) (Gallego, 2011, p. 372). Em ambos os casos, o espaço mágico serve como um território de provação e aprendizado, onde a fantasia permite que o protagonista encare seus medos e desejos mais profundos.

Na *História Sem Fim*, o reino de Fantasia depende da existência da Imperatriz Criança, enquanto, em *Donde Los Árboles Cantan*, o Grande Bosque exerce um papel similar, sendo um elemento vital e insubstituível para as criaturas que o habitam. De acordo com (James e Mendlesohn, 2012), "a fantasia é o resultado da subcriação: a criação de algo que não pertence ao nosso mundo, mas que possui a consistência da realidade<sup>6</sup>" (p. 90, *tradução nossa*), isso se reflete nas obras em questão, pois tanto o Bosque quanto o reino de Fantasia não são apenas cenários; eles possuem uma realidade própria e uma grande importância para a continuidade dos mundos que representam, tornando-se inseparáveis dos personagens e suas jornadas. A interdependência entre os espaços e os personagens ilustra a ideia de que esses ambientes funcionam como personagens em si mesmos, moldando as escolhas e o destino das criaturas. Nesse contexto, como James e Mendlesohn também destacam, "a fantasia parte do pressuposto de que o sobrenatural é uma parte reconhecida do mundo cotidiano<sup>7</sup>" (p. 128, *tradução nossa*), ou seja, o Bosque e Fantasia são mais do que espaços mágicos; eles são elementos

---

<sup>6</sup> Fantasy was the result of sub creation: the creation of something which is not in our world, but which has the consistency of reality (JAMES; MENDLESOHN, 2012, p. 90).

<sup>7</sup> Fantasy which begins from the premise that the supernatural is an acknowledged part of the day-to-day world (James e Mendlesohn, 2012, p. 128).

integrados ao cotidiano dos personagens e essenciais para a construção da trama, sendo protagonistas do insólito e influenciando diretamente a realidade de todos que neles habitam.

Em *A História Sem Fim*, Michael Ende utiliza um recurso gráfico peculiar: a impressão do texto em duas cores distintas, verde e vermelha, que marca a separação entre o mundo real de Bastian e o mundo de Fantasia. Esse recurso não apenas destaca visualmente a divisão entre os planos narrativos, mas também amplifica a sensação de que o leitor acompanha, ao mesmo tempo, a leitura de Bastian e a história do livro que ele lê. Dessa forma, é criada uma experiência de "livro dentro do livro", que coloca o próprio leitor em uma posição semelhante à de Bastian, transitando entre realidades e questionando a estabilidade da fronteira entre elas. Já em *Donde Los Árboles Cantan*, como citado por Calle García (2022, p. 332), Laura Gallego adota uma estrutura episódica típica dos livros de cavalarias, com cada capítulo precedido por uma frase que resume seu conteúdo, como em *El Quijote*, de Miguel de Cervantes. Por exemplo: "CAPÍTULO I: Da celebração do solstício, do relato do menestrel e do aviso do cavaleiro"<sup>8</sup> (Gallego, 2011, p. 13, *tradução nossa*). Essa escolha estilística cria um distanciamento entre o leitor e os eventos narrados, evocando a sensação de que se está lendo uma crônica antiga sobre feitos heroicos e lendários. Se, em *A História Sem Fim*, a imersão é alcançada pela quebra das fronteiras entre o leitor e a obra, onde o ato de ler é parte essencial da construção narrativa, em *Donde Los Árboles Cantan*, a imersão é mediada pela tradição literária. A obra convida o leitor a adentrar um universo que, desde o início, se apresenta como uma releitura de mitos e epopeias medievais, reconfigurando-se para o contexto da narrativa. Assim, embora ambas as obras explorem o deslocamento para um espaço mágico, suas estratégias de imersão são distintas: uma aposta na fusão entre leitor, personagem e narrativa, enquanto a outra constrói uma camada de distanciamento literário, apresentando a fantasia como parte de um legado cultural compartilhado.

*Donde Los Árboles Cantan* e *A História Sem Fim* apresentam tanto semelhanças quanto diferenças significativas, especialmente no que diz respeito ao insólito. Ambas as obras apresentam personagens que compartilham inspirações semelhantes em termos de traços e características, evidenciando arquétipos comuns no gênero de fantasia, por exemplo, em *A História Sem Fim*, destaca-se o Povo da Erva, a etnia à qual pertence Atreiu:

---

<sup>8</sup> No original: CAPÍTULO I: De la celebración del solsticio, del relato del juglar y de la advertencia del caballero (Gallego, 2011, p. 13).

As pessoas que ali moravam eram conhecidas como "O Povo da Erva" ou também como "os Peles-Verdes". Tinham cabelos de um tom negro-azulado, que também os homens usavam comprido e por vezes trançado, e a pele era de um tom verde-escuro, puxando para o castanho, como o das azeitonas (Ende, 2022, p.43).

A fusão entre corpo e natureza, que dissolve as fronteiras entre o ser humano e a paisagem, reforça a ideia de que a fantasia não é apenas um evento que ocorre, mas uma essência que permeia e dá vida a cada ser e espaço, tornando-se parte intrínseca do próprio tecido desse mundo. Essa relação entre ser e espaço também se manifesta em *Donde Los Árboles Cantan*, especialmente na figura de Uri, um personagem que acompanha Viana em sua jornada pelo Grande Bosque. Uri, com sua aparência rude, seu comportamento enigmático e sua ligação orgânica com a floresta, representa uma forma de vida que escapa às categorias tradicionais de humano e não-humano. Tal como Atreíú, cuja identidade está diretamente ligada ao ambiente mágico da pradaria, Uri é uma extensão viva do próprio bosque encantado, materializando a fusão entre criatura e território:

A pele do garoto tinha uma estranha cor manchada entre marrom e esverdeado. (...) Parecia loiro, mas de um tom que nunca tinha visto antes, como o do trigo quando ainda não está completamente maduro. (...) Mas então percebeu que, de fato, sob a fraca luz do entardecer, o cabelo loiro de Uri exibía um tom esverdeado<sup>9</sup> (Gallego, p. 230-231-252, tradução nossa).

Em *Donde Los Árboles Cantan*, a construção de Uri, que incorpora elementos da paisagem mágica, reforça o caráter insólito do mundo apresentado. Esse fenômeno se alinha ao conceito de "ser liminar", como apontado por Hume (1984) em *Fantasy and Mimesis: Responses to Reality in Western Literature*, no qual personagens habitam as fronteiras entre o humano e o não-humano, o natural e o sobrenatural. Dessa forma, Laura Gallego constrói sua narrativa em torno da dualidade entre espaço real e espaço de fantasia, utilizando o insólito não apenas como ruptura da lógica cotidiana, mas como elemento estrutural que permeia personagens, ambientes e a própria linguagem de suas obras.

A relação entre os protagonistas e os mundos de fantasia que habitam também reflete a forma como as duas obras constroem suas narrativas de amadurecimento. Atreíú, o jovem guerreiro do Povo da Erva, é convocado para uma missão que não escolheu, mas

---

<sup>9</sup> No original: La piel del chico era de un extraño color moteado entre pardo y verdoso. (...) Parecía rubio, pero de un tono que no había visto nunca, como el del trigo cuando aún no está del todo maduro. (...) Pero entonces se dio cuenta de que, en efecto, a la escasa luz del atardecer, el cabello rubio de Uri mostraba un tono verdoso (GALLEGO, p. 230-231-252)

à qual se entrega completamente. Sua identidade individual é colocada em segundo plano diante da urgência de salvar Fantasia, e sua trajetória é marcada por uma constante renúncia de si mesmo em nome de um bem maior: “de agora em diante sua opinião pessoal deixa de contar” (Ende, 2022, p. 49). A própria construção insólita de seu povo reforça essa ideia de que Atreiu não é um herói guiado por desejos ou vontades próprias, mas uma peça integrada a um sistema maior, onde a fusão entre criatura e ambiente dissolve a individualidade em favor da coletividade e do equilíbrio do mundo mágico. Em contrapartida, Viana, protagonista de *Donde Los Árboles Cantan*, inicia sua jornada movida não por um chamado exterior, mas por uma necessidade interna de redescobrir-se fora das amarras de sua posição social e dos papéis predefinidos para uma dama da nobreza: “no início, lamentou não ser homem para poder lutar naquela guerra (...) e então nasceu em seu coração o desejo de ser diferente<sup>10</sup>.” (Gallego, 2011, p. 100, *tradução nossa*).

Ao contrário de Atreiu, cujo destino é guiado pela vontade da Imperatriz Criança e pelas necessidades de Fantasia, Viana precisa construir seu próprio caminho, desafiando expectativas e encontrando sua voz. No entanto, para lutar pelo seu povo, ela também precisa renunciar a parte de sua impulsividade juvenil, aprendendo a ouvir os conselhos de Lobo, um mentor cujas cicatrizes contam histórias de lutas passadas: “era o melhor guerreiro que Nortia já teve<sup>11</sup>” (Gallego, 2011, p.22, *tradução nossa*). Nesse percurso, a própria floresta insólita que Viana atravessa funciona como metáfora de seu processo de amadurecimento: um espaço que encanta, assombra e desafia, e onde apenas aquele que é capaz de transformar a si mesmo pode sobreviver. Assim, enquanto Atreiu representa a dissolução do eu em favor do mundo mágico, Viana encara o movimento inverso, o resgate do eu através da travessia pela fantasia, onde o insólito é tanto obstáculo quanto revelação.

A trajetória de Atreiu, Bastian e Viana pode ser analisada à luz do conceito da jornada do herói, conforme proposto por Campbell (2007) em *O Herói de Mil Faces*. Nos três casos, os protagonistas enfrentam desafios e superações, atravessando estágios de transformação pessoal e autodescoberta, desde o recebimento de um chamado até o retorno, agora diferentes, mais completos e preparados para lidar com suas realidades. Atreiu, descrito como “um rapaz com uns dez anos de idade” (Ende, 2022, p. 46), vivia

---

<sup>10</sup> No original: Al principio lamento no ser varón para poder luchar en aquella guerra (...) y entonces nació en su corazón el deseo de ser diferente (Gallego, 2011, p. 100).

<sup>11</sup> No original: Era el mejor guerrero que ha tenido nunca Nortia (Gallego, 2011, p. 22)

sua vida normalmente no Mar das Ervas, se preparando para provar sua coragem ao caçar os búfalos cor de púrpura que percorriam as pradarias. Porém, de forma repentina, ele é escolhido pela Imperatriz Criança para salvar Fantasia, encarnando o arquétipo do herói convocado para uma missão de importância coletiva. Sua jornada é marcada por provas que desafiam suas certezas e sua identidade, sendo constantemente confrontado com forças que não pode controlar ou entender racionalmente. O insólito em *A História Sem Fim* se manifesta não apenas no cenário ou nas criaturas, mas na própria lógica que rege o mundo de Fantasia: um espaço onde a imaginação cria, modifica e destrói, e onde o herói só pode cumprir sua missão ao aceitar que sua própria vontade é irrelevante diante da força do mundo mágico.

Viana de “dezesseis anos” (Gallego, 2011, p. 77), começa como uma jovem nobre prometida em casamento, vivendo confortavelmente antes de sua vida ser virada de cabeça para baixo, e inicia sua jornada de forma quase oposta a Atreiu. Seu chamado à aventura não é uma convocação exterior, mas uma necessidade interna de romper com o destino imposto a ela como filha de um duque ao casar-se com Holdar, invasor bárbaro. Se Atreiu é escolhido para renunciar a si em favor do mundo, Viana precisa, ao longo de sua jornada, reconstruir a própria identidade fora do papel de dama nobre. O insólito, no caso de Viana, está intrinsecamente ligado ao Grande Bosque, nesse ambiente onde árvores cantam, espíritos silvestres habitam e o próprio bosque responde à presença humana, Viana precisa não apenas aprender as regras de sobrevivência, mas integrar-se a esse novo mundo insólito, entendendo que a lógica de Nortia, hierárquica e previsível, não pode ser aplicada ali. Existe uma inversão dos arquétipos descritos por Propp em *Morfologia do Conto* (1985), na qual a princesa assume a função do herói, realizando as tarefas que normalmente seriam atribuídas a ele na narrativa (García, 2022, p. 337).

Por outro lado, Bastian, descrito como “um garoto baixo, gordo, de uns dez ou onze anos” (Ende, 2022, p. 5), sofre bullying e inicia sua jornada ao roubar um livro, sendo sugado para dentro da história. Lá, transforma-se em um herói grandioso, dotado de força, beleza e coragem graças ao poder do AURIN. No entanto, seu heroísmo se corrompe à medida que ele esquece sua verdadeira identidade e se perde no poder. Diferente dos heróis tradicionais, que enfrentam vilões externos, o maior desafio de Bastian é lutar contra si mesmo. Ao fim de sua longa jornada, ele compreende que o verdadeiro heroísmo reside no autoconhecimento, na busca por sua identidade e na aceitação de quem realmente é.

Tanto em *A História Sem Fim* quanto em *Donde Los Árboles Cantan*, temos personagens que começam suas jornadas com objetivos pessoais limitados, mas acabam se tornando símbolos de resistência e heroísmo para seus povos. Atreiú, inicialmente um jovem guerreiro em busca de provar seu valor como caçador, é convocado a salvar toda Fantasia, transformando-se em um herói destinado a lutar contra forças sombrias e preservar seu mundo. De forma semelhante, Viana, que a princípio luta apenas por sua sobrevivência após matar acidentalmente seu marido bárbaro, vê sua trajetória crescer em grande escala até se tornar uma ameaça para o rei dos bárbaros, e converter-se em um símbolo de esperança para seu povo: “Chega a se transformar em uma verdadeira ameaça para o rei dos bárbaros, que decide colocar preço em sua cabeça<sup>12</sup>” (Diez Campuzano, 2022, p. 36, tradução nossa).

No entanto, enquanto a jornada de Atreiú se relaciona com o cumprimento de um destino profético, Viana é marcada pelo confronto com o insólito. A descoberta de que Uri, (personagem que ela encontrou no Grande Bosque e se apaixonou) não é humano, desafia o que ela conhece como normal e natural, transformando sua visão de mundo. Esse encontro com o extraordinário a leva a questionar hierarquias sociais e a repensar as fronteiras entre humanos e não-humanos, despertando uma nova consciência sobre justiça, pertencimento e cuidado

— Já sei que somos diferentes. Você tem a pele estranha e o cabelo verde... ou tinha o cabelo verde. E veio da floresta, enquanto eu fui criada em um castelo. Mas e daí? Ambos temos dois olhos, um nariz e uma boca, temos braços e pernas... Não somos tão diferentes quanto acredita... Você é bom. É uma boa pessoa, eu sei, eu vi. E vou te amar para sempre, aconteça o que acontecer<sup>13</sup> (Gallego, 2011, p. 404-405, tradução nossa).

Ao longo de sua trajetória, Viana enfrenta uma cultura patriarcal opressora e se torna uma guerreira que luta pelos marginalizados e pela natureza, compreendendo a importância de relações baseadas no cuidado e na solidariedade. Contudo, mesmo ao descobrir a verdadeira natureza de Uri e reconhecer a urgência de proteger as Árvores Cantantes, ela ainda prioriza sua própria felicidade no relacionamento, evidenciando um conflito interno entre desejo pessoal e responsabilidade coletiva. Essa experiência

<sup>12</sup> No original: Llega a transformarse en una verdadera amenaza para el rey de los bárbaros, que decide ponerle precio a su cabeza.

<sup>13</sup> No original: —Ya sé que somos diferentes. Tú tienes la piel rara y el pelo verde... o tenías el pelo verde. Y has salido del bosque, mientras que yo me he criado en un castillo. Pero ¿y qué? Ambos tenemos dos ojos y una nariz y una boca, tenemos brazos y piernas... No somos tan distintos como crees... Tú eres bueno. Eres una buena persona, yo lo sé, lo he visto. Y te querré siempre, pase lo que pase (GALLEGO, 2011, p. 404 – 405)

transforma a narrativa em um ponto de encontro entre o insólito e a realidade, onde o confronto com o desconhecido leva Viana a questionar profundamente seu lugar no mundo e suas relações com o outro. Essa união destaca o contraste entre o heroísmo de Atreíu e Viana, enquanto ambos desafiam ameaças externas, mas Viana lida também com um embate interno (Kostecka, 2025).

Com estas análises, este trabalho refez o percurso de leitura que inspirou a urdidura de semelhanças, mas também peculiaridades, de cada obra, cuja perspectiva comparatista enseja a consideração de influência de uma na outra. As semelhanças principais começam nas Árvores Cantantes presentes em ambos os livros (Ende, 2022, p. 56; Gallego, 2011, p. 372). Outro exemplo evidente dessa conexão é a menção aos fogos-fátuos (p. 356) de Gallego, uma referência direta à obra de Ende (p. 21), em que esse conceito é apresentado e explicado, algo que Gallego opta por não detalhar em seu livro, permitindo ao leitor mais “maduro” reconhecer a referência. A evolução de Viana como personagem também dialoga com Atreíu, pois ela aprende a lutar com arco e flecha, arma característica do jovem guerreiro. Além disso, o renascimento de Fantasia com Bastian ocorre em forma de floresta, um local que passou a ser habitado por seres mágicos (p. 218), enquanto, em Gallego, o Grande Bosque abriga criaturas místicas de maneira similar. Em *Donde Los Árboles Cantan*, a “fonte da juventude eterna” é associada a um manancial, uma fonte de águas mágicas mencionada nas lendas de Oki. Já em *A História Sem Fim* (Ende, p. 462), as Águas da Vida emergem em formato de uma árvore. Essa conexão entre água e árvore em ambas as obras reforça a ideia de que a vitalidade e a renovação estão intrinsecamente ligadas à natureza mágica desses mundos, a surpresa, entretanto, ocorre quando o leitor descobre que esse manancial é, na verdade, a seiva das Árvores Cantantes, que estão sendo cortadas pelos conquistadores bárbaros, concedendo-lhes assim, a vantagem na guerra.

O livro “A História Sem Fim”, presente na obra *A História Sem Fim*, de Michael Ende, atua como um intermediário entre os dois mundos: o de fantasia e o real. Por meio dele, Bastian, no mundo real, consegue interagir com os personagens de Fantasia antes de sua transição completa para o universo do livro, como ocorre quando o grito de Bastian no sótão da escola ecoa em Fantasia (p.79). Assim, o livro possui a característica de pertencer a ambos os mundos, estabelecendo uma conexão entre eles. No livro *Donde Los Árboles Cantan*, imagina-se inicialmente que o insólito e a fantasia estão presentes apenas no Grande Bosque, e que existe uma espécie de “barreira invisível” que delimita esse mundo mágico e o mundo real de Nortia. No entanto, nas últimas páginas, é apresentada



uma revelação sobre Oki, o Menestrel, que até então havia passado despercebido. Oki é apresentado inicialmente como um simples menestrel apaixonado por lendas, sem características mágicas comprovadas. Porém, sua terceira aparição revela sua natureza: após vários séculos desde a morte de Viana e o passar de várias gerações, Oki reaparece em um jantar no castelo, revelando-se como um ser imortal e, portanto, mágico. O último fragmento do livro revela ainda que Oki não apenas colecionou a história e a transmitiu, mas também que ele é o narrador de toda a obra, algo que não havia sido explicitado até esse momento (Gómez, 2022, p. 96-98)

E assim, através da magia das palavras, foram transportados até um tempo remoto, mítico, no qual as donzelas podiam desafiar os reis bárbaros... e no qual as árvores podiam cantar. E graças à voz de Oki, Uri e Viana renasceram mais uma vez, na imaginação de seus ouvintes, para reviver sua história de amor sem fronteiras<sup>14</sup>. (Gallego, 2011, p. 477, *tradução nossa*).

Nesse sentido, nota-se que Oki desempenha esse papel de conexão, ao demonstrar que a fantasia do Grande Bosque pode também transitar para o mundo real de Nortia. Em síntese, *Donde Los Árboles Cantan* e *A História Sem Fim* compartilham um diálogo profundo que vai além das semelhanças superficiais, explorando temas centrais da fantasia e do insólito de maneiras distintas, mas complementares. A influência de Ende sobre Gallego também pode ser sugerida em referências diretas e na construção de um universo onde a magia e a natureza são forças inseparáveis, simbolizando renovação e vitalidade. Dessa forma, as duas obras estabelecem um diálogo que reafirma o poder da fantasia como um espaço de reflexão e encantamento, onde o insólito não é apenas um elemento narrativo, mas uma experiência transformadora.

---

<sup>14</sup> No original: Y así, a través de la magia de las palabras, fueron transportados hasta un tiempo remoto, mítico, en el que las doncellas podían desafiar a los reyes bárbaros... y en el que los árboles podían cantar. Y gracias a la voz de Oki, Uri y Viana renacieron una vez más, en la imaginación de sus oyentes, para volver a vivir su historia de amor sin fronteras. (Gallego, 2011, p. 477).

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo identificar, analisar e comparar os elementos insólitos e as características de fantasia presentes nas narrativas de *A História Sem Fim*, de Michael Ende (2022), e *Donde Los Árboles Cantan*, de Laura Gallego (2011). A pesquisa investigou como o escapismo se manifesta nessas narrativas e de que forma contribui para a construção do insólito e a experiência do leitor dentro do universo de fantasia. Ao longo da análise, foi possível perceber que ambas as obras exploram o escapismo não apenas como um mecanismo de fuga da realidade, mas também como uma ferramenta para o crescimento e amadurecimento dos protagonistas. Em *A História Sem Fim*, a jornada de Bastian demonstra como a imersão em um mundo de fantasia pode influenciar sua identidade e percepção do real. Já em *Donde Los Árboles Cantan*, a trajetória de Viana evidencia o impacto transformador do contato com o insólito, ressaltando uma conexão entre fantasia e autoconhecimento. Os resultados da pesquisa destacam a importância do escapismo na literatura de fantasia como um elemento que vai além da mera evasão, promovendo reflexões sobre a realidade e proporcionando ao leitor novas perspectivas sobre sua própria existência. Além disso, a análise revelou como os elementos do insólito, presentes nas obras, reforçam a experiência imersiva, contribuindo para a construção de um universo coeso e significativo.

A diversidade de abordagens e interpretações dentro do gênero de fantasia exigiu um aprofundamento crítico, envolvendo a seleção cuidadosa dos referenciais teóricos mais adequados. Ainda assim, a pesquisa conseguiu estabelecer um diálogo produtivo entre os conceitos analisados e as obras estudadas. Diante disso, sugere-se que futuras pesquisas ampliem a investigação sobre o insólito na literatura comparada, explorando sua manifestação em diferentes períodos históricos e contextos culturais. Seria relevante, também, aprofundar o estudo das relações entre o insólito e outros gêneros literários, bem como sua presença em narrativas contemporâneas que dialogam com a fantasia. Por fim, este estudo reforça a relevância do insólito enquanto fenômeno literário, demonstrando seu papel fundamental na construção da experiência do leitor e na forma como a fantasia é concebida. Ao explorar as narrativas de Ende e Gallego sob essa perspectiva, a pesquisa contribui para um entendimento mais amplo da fantasia, evidenciando sua riqueza interpretativa e sua capacidade de provocar reflexões sobre a realidade e a imaginação.

## REFERÊNCIAS

- A HISTÓRIA SEM FIM. Direção: Wolfgang Petersen. Produção: Bernd Eichinger e Dieter Geissler. Alemanha/Estados Unidos: Warner Bros., 1984. 94 min.
- BORGES JÚNIOR, José David. **A literatura para crianças e jovens nas veredas do cinema: uma análise sobre o percurso do leitor em A história sem fim**. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/poslit>. Acesso em: 21 fev. 2025
- CAMPBELL, Joseph. **O herói de mil faces**. São Paulo: Cultrix, 2007.
- Díez Campuzano, Sandra. *Tres acercamientos a la figura del héroe en la literatura: evolución y comparación*. Grado en Estudios Hispánicos, CIESE-Comillas – UC, 2022. Universidad de Cantabria.
- ENDE, Michael. **A História Sem Fim**. [S. l.]: Martins Fontes, 2022. 475 p. ISBN 978-65-5554-021-5.
- FOLHA DE S. PAULO. **Morre aos 65 o escritor alemão Michael Ende**. Folha de S. Paulo, São Paulo, 30 ago. 1995. Disponível em: [https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1995/8/30/ilustrada/4.html#:~:text=Folha%20de%20S.,ende%20%2D%2030%2F8%2F1995&text=O%20escritor%20alem%C3%A3o%20Michael%20ende,Stuttgart%20\(sul%20da%20Alemanha\)](https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1995/8/30/ilustrada/4.html#:~:text=Folha%20de%20S.,ende%20%2D%2030%2F8%2F1995&text=O%20escritor%20alem%C3%A3o%20Michael%20ende,Stuttgart%20(sul%20da%20Alemanha)). Acesso em: 24 fev. 2025.
- FRITSCH, Valter Henrique de Castro; ROCHA, Fabian Quevedo da; ZILBERMAN, Regina (Org.). **Aspectos do romance de fantasia: motivos míticos e maravilhosos na literatura**. Rio Grande: Editora da FURG, 2022.
- GALLEGO, Laura. *Biografía*. 2025. Disponível em: <https://www.lauragallego.com/biografia/>. Acesso em: 24 fev. 2025.
- GALLEGO, Laura. *Donde los árboles cantan*. [S. l.]: Ediciones SM, 2011. 477 p. ISBN 978-8467550030.
- GARCÍA, Flávio (org.). *A banalização do insólito: questões de gênero literário – mecanismos de construção narrativa*. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2007. p. 197. ISBN 978-85-86837-27-2. GARCÍA, Flávio; MICHELLI, Regina; PINTO, Marcello (org.). *Anais do III Encontro Nacional O Insólito como Questão na Narrativa Ficcional e IX Painel Reflexões sobre o Insólito na Narrativa Ficcional*. Rio de Janeiro: UERJ, Publicações Dialogarts, 2011.
- GARCÍA, Irene Calle. **La reinterpretación del papel de la mujer en la literatura juvenil. Un análisis de *Donde los árboles cantan*, de Laura Gallego**. *Revista Internacional de Culturas y Literaturas*, n. 25, 2022. GALLEGU GARCÍA, Laura.

*Donde los árboles cantan*. Ilustração de capa: Cris Ortega. Madrid: Ediciones SM, 2011. ISBN 978-84-675-5003-0.

GÓMEZ, Alberto Rodríguez. *Visions from the unexpected/ Medieval and renaissance literature as the basis of the fantastic in Donde los árboles cantan (Laura Gallego)*. 1. ed. Espanha: [editora], 2022. ISBN 978-84-09-44651-3.

GRUPO EDITORIAL PRESENÇA. **Michaelende**. Disponível em: <https://www.presenca.pt/blogs/autores/michael-ende>. Acesso em: 21 fev. 2025.

HUME, Kathryn. *Fantasy and mimesis: responses to reality in Western literature*. New York: Methuen, 1984.

JAMES, Edward; MENDLESOHN, Farah (org.). *The Cambridge Companion to Fantasy Literature*. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

JÚNIOR, José David Borges. **A literatura para crianças e jovens nas veredas do cinema: uma análise sobre o percurso do leitor em A história sem fim**. Universidade de São Paulo (USP), 2014.

KOSTECKA, Weronika. *Ecofeminism as a Perspective of Studying 21st-Century Fantasy for Young Adults: Between Ecological Involvement and Postfeminist Paradigm*. Children's Literature in Education, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10583-025-09606-1>. Acesso em: 29 mar. 2025.

LIMA, Celso Rennó. *A leitura de uma ficção: A história sem fim*. 2005. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/poslit>. Acesso em: 21 fev. 2025.

PROPP, Vladimir (1985). *Morfología del cuento*. Madrid: Akal.

TANIGUCHI, A. K. **Em defesa da fantasia: um debate sobre a utilização do gênero na educação básica**. Cadernos de Pós-Graduação em Letras, v. 23, n. 1, p. 19-32, jan./abr. 2023. doi: 10.5935/cadernosletras.v23n1p19-32

WOOK. **Laura Gallego García**. [s.d.]. Disponível em: <https://www.wook.pt/autor/laura-gallego-garcia/38596>. Acesso em: 25 fev. 2025.

TOLKIEN, J. R. R. **Árvore e Folha**. Tradução de Ronald Eduard Kyrmse. São Paulo: Le Livros, 2013.